

O contributo das instituições de ensino superior na percepção dos moradores das comunidades adjacentes sobre a extensão universitária

The contribution of higher education institutions to the perception of residents of adjacent communities about university extension.

El aporte de las instituciones de educación superior a la percepción de los residentes de comunidades aledañas sobre la extensión universitaria.

João Manuel Correia Filho¹

Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, Angola
jmcf82@yahoo.com.br

Taimara Roa²

Universidade de Belas, Luanda
tamararoa21@gmail.com

Resumo

A extensão universitária permite as Instituições do Ensino Superior (IES) chegar até as comunidades para a reafirmação do fazer académico, difundindo o conhecimento do qual é detentora. Desde esta perspectiva, como processo, favorece a integração entre a comunidade académica e as comunidades adjacentes, assim, apoiada numa troca de saberes executada através de programas, projectos, eventos, entre outros, nos quais participam moradores que produzem o conhecimento popular e os académicos que produzem e aplicam ciência. Neste sentido, a finalidade do artigo é analisar o contributo das IES a partir da percepção dos moradores das comunidades adjacentes sobre a extensão universitária. Para tal, no intuito de pôr em prática os conhecimentos teóricos referidos, este estudo é de natureza compreensiva e analítica com abordagem qualitativa onde focou-se no aprofundamento da compreensão das comunidades adjacentes das IES a nível do município de Talatona. Contudo, os resultados demonstram o pouco envolvimento das IES nas comunidades e assume-se a necessidade da valorização da extensão e a sua indissociabilização em relação ao ensino e a investigação.

Palavras-chave: Extensão universitária, Ensino Superior, Comunidades adjacentes e percepção.

Abstract

The university extension allows Higher Education Institutions (HEIs) to reach the communities to reaffirm their academic practice, spreading the knowledge of

which they are the owners. From this perspective, as a process, it favors the integration between the academic community and the surrounding communities, thus, supported by an exchange of knowledge carried out through programs, projects, events, among others, in which residents who produce popular knowledge and academics participate. that produce and apply science. In this sense, the purpose of the article is to analyze the contribution of HEIs based on the perception of residents of adjacent communities about university extension. For this purpose, in order to put the referred theoretical knowledge into practice, this study is of a comprehensive and analytical nature with a qualitative approach where it focused on deepening the understanding of the adjacent communities of the HEIs in the municipality of Talatona. However, the results demonstrate the little involvement of HEIs in communities and the need to value extension and its inseparability in relation to teaching and research is assumed.

Key-words: University extension, Higher Education, Adjacent communities and perception.

Resumen

La extensión universitaria permite que las Instituciones de Educación Superior (IES) lleguen a las comunidades para la reafirmación del trabajo académico, difundiendo el conocimiento de las que son propietarias. Desde esta perspectiva, como proceso, favorece la integración entre la comunidad académica y las comunidades aledañas, así, sustentada en un intercambio de conocimientos

¹ Doutor. Professor Auxiliar.

² Mestre em Educação.

realizado a través de programas, proyectos, eventos, entre otros, en los que participan residentes que producen conocimiento popular y académicos. .que producen y aplican ciencia. En este sentido, el propósito del artículo es analizar la contribución de las IES a partir de la percepción de los vecinos de las comunidades colindantes sobre la extensión universitaria. Para ello, con el fin de poner en práctica los conocimientos teóricos referidos, este estudio es de carácter integral y analítico con un enfoque cualitativo donde se enfocó en

profundizar el conocimiento de las comunidades colindantes de las IES a nivel del municipio de Talatona. Sin embargo, los resultados demuestran la escasa implicación de las IES en las comunidades y se asume la necesidad de valorar la extensión y su inseparabilidad en relación a la docencia y la investigación.

Palabras-clave: Extensión universitaria, educación superior, comunidades colindantes y percepción.

INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES), são responsáveis pela formação profissional superior cujo objectivo é germinar conhecimento, pensamento crítico, organizar e articular saberes dentro de um tripé ensino, investigação e extensão que não deve ser separado, servindo de mediador, produtor e difusor de conhecimento. Desta forma, as IES com a finalidade de promover a educação continuada recorrem a extensão como instrumento de efectivação do seu compromisso social articulando-a com o trabalho pedagógico.

Neste sentido, em correspondência com as ideias de Vasconcelos (1996), assume-se que para qualquer IES que pretenda desenvolver seus processos com qualidade, deve ter em conta a extensão em igualdade com o ensino e a investigação científica, pois a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que une o ensino e a

investigação de forma inseparável e possibilita a relação transformadora entre a IES e a Comunidade.

Desta maneira, a edificação do conceito tem como fundamento persuadir as IES a terem uma práxis educativa com um currículo dinâmico, flexível e transformador através de metodologias de ensino-aprendizagens ativas e problematizadoras. Consequentemente, será de acordo com a realidade que seja vivenciada permitindo assim a democratização do conhecimento científico, a relação dialética entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade, a participação da comunidade na IES, a integração social e a religação dos saberes científicos e populares, coincidindo com o que Chaves & Gamboa (2020) que, só é possível formar profissionais competentes que saibam actuar em situações complexas produzindo e socializando conhecimentos científicos, quando se concretiza o trabalho pedagógico como fio integrador.

É desta forma que se pode considerar a IES como uma instituição social educativa, comprometida em resolver os problemas da comunidade por meio da prática pedagógica e políticas que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável. Esta ideia vai de encontro a perspectiva de Ima-Panzo (2018) ao entender a Extensão Universitária como um espaço de integração da universidade com a sociedade, onde o conhecimento pode ser produzido na dialogicidade, independente do espaço, e que os saberes da comunidade devem ser valorizados e integrados aos conhecimentos científicos, objectivando a transformação social, cumprindo-se assim o que se entende ser a função social da universidade.

Neste sentido, de acordo com Jezine (2004), a Extensão universitária passa a ser integrante na dinâmica pedagógica do processo de formação académica, ampliando a produção de conhecimento. Uma nova perspectiva que favorece o diálogo entre docentes e estudantes, oferecendo flexibilidade ao currículo, e possibilitando uma formação mais crítica e construtiva.

Cabe realçar que a extensão universitária permite as IES chegar às comunidades para a reafirmação do fazer académico, difundindo o conhecimento do qual é detentora. Deste modo, a extensão como

processo, reafirma a experiência na sociedade, apoiada numa troca de saberes executada entre moradores que produzem o conhecimento popular e os profissionais académicos que produzem e aplicam ciência. Portanto, a finalidade do artigo é analisar o contributo das IES a partir da percepção dos moradores das comunidades adjacentes sobre a extensão universitária.

O estudo está estruturado em quatro partes, primeiramente trata do enquadramento legal da Extensão Universitária em Angola, em seguida, a abordagem metodológica e posteriormente, fez-se análise e discussão dos resultados culminando com uma proposta de implementação de extensão universitária nas IES. Finalmente, na conclusão chamou-se atenção da necessidade do compromisso social que a extensão universitária pode proporcionar por meio da IES.

Enquadramento legal da Extensão Universitária em Angola

A extensão universitária, surge na Inglaterra no século XIX, com o propósito de direccionar caminhos diferentes para a sociedade e divulgar a educação continuada. Na contemporaneidade, concebe-se como processo educativo e científico que possibilita viabilizar a relação transformadora entre as IES e a

sociedade, mesmo como do sentido inverso.

Desde esta perspectiva, Angola considera-se um país em desenvolvimento pelo que, a educação joga um papel preponderante. Por conseguinte, as IES precisam contribuir com a formação de quadros capazes de acompanhar o desenvolvimento da Comunidade. Sendo assim, do ponto de vista normativo, encontram-se os fundamentos na Constituição da República de Angola e em diversas leis infra constitucional, com evidência para a Lei n.º 16/17 de 7 de Outubro, LBSEE (Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino), que estabelece que “o Sistema de Educação e Ensino deve reafirmar, entre os seus objectivos, a promoção do Desenvolvimento Humano...”.

Este documento legal determina como domínios de actividade das IES o ensino, a investigação científica e a extensão universitária (cf. Artigo 72.º LBSEE), e adopta como uma das finalidades das IES, entre outros, o de promover a extensão universitária (cf. Artigo 63.º LBSEE). Portanto, elas abrangem como um dos seus princípios mais importantes, a integração do fazer universitário tendo em conta esta relação com as comunidades adjacentes visando a difusão dos resultados obtidos. Tais razões possibilitam que a população externa as IES, se favoreçam com os

serviços oferecidos das mesmas, a partir dos avanços científicos- técnicos.

Um outro diploma legal que faz menção a Extensão Universitária é o estatuto da carreira docente universitária (Decreto Presidencial n.º191/18, de 8 de Agosto) que estabelece no Artigo 6º às funções do docente que são: Prestar serviço docente, desenvolver trabalhos de investigação científica, contribuir para a gestão democrática, desenvolver e participar nas actividades de extensão universitária.

Deste modo, estas funções do docente universitário estão articuladas com as da IES que são: Ensino, Investigação, Gestão e Extensão. Sendo assim, de acordo com a Lei de Base do Sistema de Educação em Angola a Lei n.º. 17/16 no seu Artigo 70º sobre os objectivos gerais do subsistema de Ensino Superior diz que:

As instituições de Ensino Superior são centros vocacionados para a promoção da formação académica e profissional, da investigação científica e da extensão universitária [...]”(Art. 70).

“Todas as instituições de Ensino Superior têm a responsabilidade de contribuir para o fortalecimento da Ciência, da Técnica e da Tecnologia, participando da resolução dos diversos problemas e desafios da vida económica, social e cultural para a promoção do desenvolvimento sustentado do País [...]” (Art.80).

Relacionado com o antes exposto, as IES em Angola devem adaptar-se a reconfiguração de evolução das universidades a nível mundial, tendo em

conta premissas como o conservadorismo, individualismo, clientelismo e autoritarismo, conservando o estatuto de um espaço legítimo de produção e promoção do conhecimento científico e técnico. Pois, com base nas ideias de Gurgel (1986), assume-se a extensão universitária como componente que relaciona as IES com a sociedade, manifestando-se com limitações a partir de constrangimentos que existem ao subvalorizar seu valor científico e considera-la de carácter secundário.

Neste sentido, cabe ressaltar a importância que as IES geram como espaços onde sociedade e universidade devem dialogar e pensar de maneira integrada para conseguir concretizar a produção social do conhecimento, ou seja, por meio da comunicação ambas convertem-se em sujeitos de transformação da sociedade. Por isso, para que esta relação possa ser viável, resulta essencial o estudo da extensão como função das IES, em torno de sua responsabilidade social e assim, contribuir e reforçar as acções extensionistas integradas ao ensino e a investigação.

De acordo com o estatuto da carreira docente universitária a extensão corresponde a quarta função “desenvolver e participar nas actividades de extensão

universitária”. Ela reforça ainda na Lei n.º 17/16 de 7 de Outubro, nos seus objectivos gerais do subsistema de Ensino Superior na alínea g) que diz: Promover a extensão universitária, através de acções que contribuam para o desenvolvimento da própria instituição e da comunidade em que está inserida.

Neste contexto, é fundamental que as instituições universitárias contribuam para o desenvolvimento da cidadania e com a redução das desigualdades sociais, por meio de acções articuladas entre investigação e extensão. Perante este contexto delineou-se os seguintes desafios a nível da Extensão:

1. Estabelecer relação bidirecional entre as IES e a comunidade, de tal modo que os problemas existentes recebam uma atenção específica por parte da instituição, facilitando a integração ensino-investigação-extensão-gestão com competências, conhecimentos e habilidades para interagir com criatividade na busca da qualidade;
2. Qualificar os professores e estudantes no intercâmbio com as comunidades adjacentes e propiciar melhoria nas concepções e práticas curriculares, apresentando a inserção das acções de extensão universitária como componentes extra-curriculares e integradoras da formação profissional e cidadã;

3. Conhecer a realidade das comunidades adjacentes aonde as IES estão inseridas, a partir da utilização de formas variadas de intervenção na busca de soluções razoáveis em função do contexto, no ambiente positivo;
4. Divulgar de forma sintetizada as condições das comunidades, tendo em conta os aspectos que influenciam os indicativos de desenvolvimento sociocultural e económico delas e utilizar a tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação;
5. Prestar serviços e assistência à comunidade; tendo em conta contribuições para o aperfeiçoamento curricular;
6. Promover o desenvolvimento por meio de relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais de sectores das IES e da sociedade;
7. Contribuir na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como acompanhamento e avaliação da implantação;
8. Socializar os novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País.

A extensão dá a oportunidade ao professor de reforçar que a "sala de aula", não é o único lugar para o acto de aprender, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora da universidade, a partir da interação de professores, estudantes e sociedade.

Abordagem Metodológica

No intuito de pôr em prática os conhecimentos teóricos referidos de acordo com a situação exposta acima, este estudo é de natureza compreensiva e analítica com abordagem qualitativa onde focou-se no aprofundamento da compreensão das comunidades adjacentes das IES a nível do município de Talatona.

Assim, a população do estudo foi constituída pelos moradores destas comunidades, entanto amostra foi seleccionada de forma aleatória, tendo em conta a disponibilidade dos moradores adjacentes as IES. Cabe realçar que, não foi possível estabelecer com antecedência o número de participantes, mas afinal foram somados um total de 20 entrevistas. Desta maneira, utilizou-se como critérios de inclusão: morar numa das comunidades adjacentes a instituição; ter maior de 18 anos de idade e aceitar participar de forma consciente e voluntária no estudo assinando o termo de consentimento livre esclarecido.

Para a recolha das informações apoiou-se na entrevista semi-estruturada, realizada de forma individual, a partir de quatro perguntas que orientaram o estudo. Sendo assim, respeitou-se a espontaneidade e livre expressão dos entrevistados o que permitiu que a conversa fora sem condições pré-estabelecidas pelos pesquisadores. Por conseguinte, o conteúdo obtido para a análise e interpretação dos dados foi adquirido de forma positiva.

Após a recolha de informações, as entrevistas foram reproduzidas e categorizadas tendo em conta os elementos essenciais para facilitar o agrupamento dos dados a partir do processo metodológico do Discurso do Sujeito Colectivo. Com isso permitiu a criação de estratégia metodológica que possibilitou compreender com maior transparência os discursos dos sujeitos.

Finalmente, com esta estratégia foi possível organizar as informações brutas mediante os seguintes indicadores estabelecidos: Conhecimento sobre a função das IES; Actividades realizadas pela IES no bairro; Dificuldades da IES na realização das actividades no bairro e Contribuições da IES no desenvolvimento do bairro. É importante realçar que, todos os moradores participantes do estudo

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido informando a garantia do anonimato e a liberdade em participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da investigação.

Análise e Discussão dos resultados

Os resultados foram identificados por meio das informações obtidas dos 20 moradores das comunidades adjacentes das IES do município Talatona que responderam as questões solicitadas por meio de entrevistas gravadas, que possibilitou apresentar os resultados de forma detalhada, de acordo com os indicadores estabelecidos.

1. Conhecimento sobre a função das IES.

Em correspondência com este indicador, apresentam-se as frases chaves e as principais ideias do discurso dos moradores adjacentes das IES do município de Talatona cujo objectivo foi de constatar seu nível de conhecimento sobre a função das instituições a este nível de ensino.

Quadro nº 1: Função das IES

Qual é a função das Instituições do Ensino Superior do seu bairro?
--

Frases chaves (Fch)	Principais ideias (PI)
<i>“Não sei explicar bem...”</i>	Não tenho ideia da função das IES.
<i>“Na verdade não sei bem o que faz, mas é boa....”</i>	
<i>“ Auxiliam os vizinhos mais necessitados...”</i>	
<i>“Não sei a sua função....”</i>	
<i>“Não faço ideia mas sei que se estuda...”</i>	
<i>“Ajudam com os seus postos médicos...”</i>	
<i>“ Dão muita assistência nas creches e clínica....”</i>	Formação profissional da população.
<i>“É uma academia de formação onde o individuo busca alto nível de conhecimento.....”</i>	
<i>“ formar pessoas com raciocínio lógico capaz de realizar actividade profissional em prol do desenvolvimento da instituição e do país...”</i>	
<i>“Capacitar indivíduos dos mais alto padrão técnico científico”</i>	
<i>“Formar quadro e preparar para a vida profissional”</i>	
<i>“ capacitação intelectual do individuo e preparar para o mercado do trabalho...”</i>	

O quadro 1 mostra a percepção dos moradores adjacentes das IES sobre a função destas, onde agrupou-se em duas principais ideias. A primeira corresponde “Não tenho ideia da função das IES”, em que demonstram um certo desconhecimento do papel destas instituições de ensino que pressupõe um distanciamento entre elas e a comunidade. A ausência desta relação impede o processo de construção de

conhecimento de qualidade pela falta de comunicação e motivação que obstaculiza a sua integração harmónica.

Neste sentido, partindo das ideias de Schmitz (1984) considera-se que uma das maneiras de aproximar a relação entre a comunidade e as IES é através da extensão. Contudo, as instituições precisam de ser mais criativas no desenvolvimento de acções que possibilitem aos moradores identificarem a sua real função por meio da interacção, participação e apoio mútuo.

A segunda PI corresponde a “Formação profissional da população”. Para este grupo de moradores tem uma visão vaga da função das IES embora redutora limitando-se apenas a formação de profissionais (ensino) para o mercado do trabalho sem reconhecer que existe outras como a investigação, gestão e a extensão. Esta ideia é reforçada por Pimenta & Anastasiou (2005) que consideram que o objectivo das IES baseia-se no seu exercício crítica e permanente da construção do conhecimento por meio da investigação, ensino e extensão.

Sendo assim, o ensino, investigação e extensão representam a tripla função do ensino superior e com o mesmo nível hierárquico. Portanto, a IES devem potenciar a sua função para formar

profissionais competentes, críticos, reflexivos, capazes de responder as necessidades e às expectativas que a sociedade espera deles.

2. Actividades realizadas pela IES no bairro

Com este indicador procurou-se, obter informações sobre as actividades realizadas pela IES no bairro, com vista a observar a ligação e o compromisso social que as instituições têm com a comunidade.

Quadro nº 2: Actividades realizadas pela IES

Quais são as actividades que a IES realiza no seu bairro?	
Frases chaves (Fch)	Principais ideias (PI)
“As vezes medem a atenção dos moradores”	Acções de Ensino e saúde.
“Palestras sobre doenças contagiosas e procedimentos para melhorar...”	
“Palestra de recrutamento de estudantes”	
“Realizam jornadas científicas e chamam a comunidade...”	
“Palestras que incentivam aos jovens a optar mais a formação académica”	
“Chamam as pessoas para fazerem campanha de limpeza no bairro....”	
“não me lembro de nenhuma actividade”	
“não realizam nenhuma actividade no meu bairro”	

“infelizmente nenhuma mas já fiz particular”	Não sei de nenhuma actividade feita.
“Só fazem actividade dentro na instituição e não fazem no bairro...”	
“ Se estuda e nunca vem aqui no bairro...”	
“Estou um pouco ausente mas nunca ouvi falar...”	
“Fazem jogos de futebol...”	Actividades desportivas e culturais
“Efectuam desporto e Show culturais.....”	
“Realizam feira de danças e de canto...”	

Tendo em conta o quadro 2 sobre actividades realizadas pela IES, agrupou-se às respostas dos moradores em três principais ideias. A primeira que corresponde “Acções de Ensino e saúde” em que os entrevistados alegam que as IES estão voltadas a sensibilização da comunidade em destacam mais acções direccionadas a educação e saúde.

A segunda PI corresponde a “Não sei de nenhuma actividade feita”. Essa ideia mostra a debilidade que ainda existe nas instituições em desenvolver actividades extensionistas com a inserção das comunidades adjacentes. De acordo com Ima – Panzo (2018, p.115) a extensão é “a transformação da realidade social pela prática académica de utilização e produção do conhecimento em interacção dialógica com a comunidade”. Neste sentido, por meio das actividades extensionistas vai permitir a consolidação

académica, a socialização e democratização do conhecimento levando-a para a comunidade.

Finalmente a terceira PI corresponde a “Actividades desportivas e culturais” em que identificam o envolvimento das instituições de ensino superior nestas actividades e que podem promover vivências e experiências asseguradas numa das acções da extensão universitária. Nesta perspectiva, concorda-se com Chauí (2001) quando afirma que a universidade é uma instituição social e desta maneira, a cultura e o desporto são das manifestações sociais mais comum.

Portanto, as IES devem promover a extensão universitária de forma aberta interativa com à participação da comunidade tendo como um dos principais objectivos divulgar as conquistas e benefícios vindo do desenvolvimento cultural, do conhecimento científica e tecnológica produzida pela instituição

3. Dificuldades das IES na realização das actividades no bairro

A partir deste indicador foi possível colher informações por meio dos moradores sobre as dificuldades que as IES enfrentam para realização de actividades nas comunidades adjacentes.

Quadro nº 3: Dificuldades de realizar actividades

Achas que a IES tem dificuldades de realizar actividades no bairro? Porquê?		
(Fch)	Frases chaves	Principais ideias (PI)
	“Sim. Primeiramente a distancia e sem disponibilidade...”	Falta de disponibilidade pela IES.
	“Não tem dificuldades, mas a universidade não tem tempo para isso...”	
	“Não tem dificuldade. Os professores são os que não tem tempo”	
	“Sim. O bairro tem muitos gatunos que podem assaltar os professores e estudantes....”	Insegurança na comunidade
	“Sim. Não fazem porque no bairro tem muitos jovens confusionistas que estragam as actividades...”	
	“O bairro não facilita porque falta saneamento básico...”	
	“Não tem boas estradas e iluminação para tal...”	Pouco tempo e interesse dos moradores e das IES.
	“Porque as actividades que a universidade realiza são de beneficio dela e não dos moradores”	
	“Não tem dificuldades. É a falta de interesse das instituições...”	
	“Não tem dificuldade. Falta de políticas públicas...”	
	“Tem muitas dificuldades. As autoridades locais e competentes não dão apoio necessário para realizar...”	

Em correspondência com a primeira PI que mostra-se no quadro -3, “Falta de disponibilidade pela IES”, pode-se perceber que, de forma geral os

moradores expressam que sim existem dificuldades na realização de actividades no bairro. Não obstante, para além de alguns manifestarem sobre a distância como um impedimento, na sua maioria, justifica que o principal problema está na falta de tempo ao nível institucional como por parte dos professores.

Neste sentido, segundo as ideias de Hennington (2005), as actividades de extensão universitária são o reflexo da vinculação entre as IES e a sociedade. Desta maneira, cabe realçar que, se não se implementam os conteúdos assimilados pelos estudantes em benefícios das comunidades a partir da interacção com a realidade social, se impossibilita a atenção as necessidades da população.

Relativamente a segunda PI, “Insegurança na comunidade”, é importante ter em conta que, de acordo com Moreira & Barata-Moura (2005), a universidade contemporânea é um sistema complexo e adaptivo constituído por comunidades agentes que interatuam de maneira sistemática no contexto. Deste modo, as respostas estiveram relacionadas com o medo, a incerteza, que tanto professores como estudantes manifestam na integração e interacção com os moradores das comunidades adjacentes as IES, pelos riscos que correm e as poucas condições que os bairros tem.

Assim, dificulta-se a implementação das actividades extensionista, por isso, a comunidade académica precisa ter confiança para conseguir uma aproximação afectiva e coerente em correspondência com objectivos traçados.

No que respeita a terceira PI, “Pouco tempo e interesse dos moradores e das IES”, a partir das opiniões analisadas foi factível compreender que é ineludível a motivação quer por parte das IES quer por parte das comunidades adjacentes. Sendo assim, as IES devem saber que o trabalho com a comunidade além de ser um compromisso social, facilita que sejam implementados de maneira prática os conhecimentos adquiridos nelas. Por sua vez, os moradores precisam assimilar que, de igual modo, as acções desenvolvidas contribuem na qualidade de vida e seu bem-estar social.

4. Contribuições da IES no desenvolvimento do bairro

Sobre este indicador, foi possível saber as ideias dos moradores sobre as contribuições das IES que favorecem o desenvolvimento da comunidade.

Quadro nº 4: Contribuições da IES no desenvolvimento do bairro

Como gostarias que a IES contribuisse para o desenvolvimento do bairro?	
Frases chaves (Fch)	Principais ideias (PI)

<i>“Contribuir na participação das reuniões de moradores do bairro...”</i>	Assistencialista
<i>“Ajudar nas campanhas de higienização do bairro para ter um bairro melhor”</i>	
<i>“ Dar emprego nos moradores do bairro e possibilitar estudar sem pagar para os que não tem possibilidade...”</i>	
<i>“Dar bolsas de estudos internas ou externas para os jovens do bairro...”</i>	
<i>Campanha de plantação de árvores e contribuir na iluminação da rua da instituição...”</i>	
<i>“Campanha de ajuda e combate a pobreza....”</i>	Actividades de educação e saúde
<i>“ Dar formação aos necessitados do bairro para diminuir o número de analfabeto....”</i>	
<i>“ Contribuir na qualidade vida e desenvolver a qualidade da saúde e educação do bairro...”</i>	
<i>“ Divulgar mais os seus cursos principalmente da saúde para ajudar a população na prevenção das doenças...”</i>	
<i>“ Fazer consultas aos moradores e aconselharem as famílias para estudarem mais...”</i>	

No que refere a primeira PI “Assistencialista” (quadro-4), concorda-se com Grácio (1995), ao apontar a universidade como um factor de suma importância na pesquisa dos problemas nacionais e na resolução destes, a partir

das suas condições concretas e da vida comunitária. Por isso, os moradores aspiram, confiam que estas instituições favoreçam seu nível de vida, que contribuam ao progresso científico-tecnológico-social da comunidade na qual encontra-se inserida.

Não obstante, a comunidade académica, precisa ter em conta não cometer o erro de considerar que podem fazer contribuições assistencialistas, porque encontram-se em um nível superior aos moradores, detentora de um saber que deve ser transmitido como uma única verdade (Freire, 1977. apud Calipo, 2009). Deste modo, as acções desenvolvidas devem fortalecer as relações entre as IES e as comunidades, impulsionando a partilha de saberes científicos/cultos e empíricos/populares.

Consequentemente, relacionada com a segunda PI, “Actividades de educação e saúde”, a maioria dos critérios expostos, consistiram no desejo dos moradores que as IES prestem serviços visando uma transformação qualitativa das comunidades adjacentes. Sendo assim, coincide-se com Jenize (2004), quando expressa que cada universidade promove uma dinâmica e finalidade diferente em cada contexto e momento histórico, mas sempre com o objectivo de promover a integração e produzir o conhecimento.

Significa que, as IES devem ser mais abertas, onde o ensino, a investigação se relacionem através da extensão com a comunidade a partir das actividades desenvolvidas, colaborando de maneira significativa em função de novas concepções do pensamento. Por conseguinte, a forma de concretizar-lho vai estar condicionado pela organização e compreensão da realidade social, onde as comunidades adjacentes vão deixar de ser agentes passivos na assimilação de informações transmitidas pelas IES, para se converter em construtoras de outras formas de cidadania com uma participação activa.

Proposta de implementação de extensão universitária nas IES

A extensão universitária, como um dos componentes fundamentais no desenvolvimento do processo de interacção social das IES junto à comunidade, enquanto política educacional, favorece a formação integral dos futuros profissionais ao possibilitar novos cenários de aprendizagem. Desde esta perspectiva, sua implementação de forma adequada, constitui uma necessidade básica na aproximação dos estudantes ao contexto comunitário do ponto de vista social, político e económico, proporcionando-lhes um

conhecimento fora dos muros académicos nas salas de aulas.

Deste modo, sua concepção limitada como uma das funções fundamentais do Ensino Superior, constitui uma das principais insuficiências percebidas no contexto angolano. Por isso, resulta evidente compreender que, existe pouco domínio teórico relacionado ao proceder metodológico para sistematizar a extensão tendo em conta os conteúdos do ensino e da investigação científica, de forma que, se favoreçam as comunidades adjacentes a partir da implementação desses procedimentos a seguir para alcançar maior desenvolvimento deste componente do processo.

Nesta senda de ideias, resulta ineludível entender sua necessária integração com o ensino e a investigação, partindo dos novos saberes e avanços pertencentes à cultura. Sendo assim, considera-se propor procedimentos metodológicos que ajudem as IES, converter a extensão universitária em um componente dominante que, no mundo de hoje, torna-se um factor essencial que substitui a adaptação pela acção social. Para isso, precisa-se contextualizar as acções extensionista partindo das seguintes características:

1. Devem ser claras e compreensíveis;

2. Expressadas de forma abrangente e completa;
3. Com alto nível de precisão;
4. Que tornem-se progressivas e ordenadas.

PRIMEIRO MOMENTO: Diagnóstico das necessidades, interesses e motivações da comunidade académica. Deste modo, o objectivo deste momento consiste em determinar os elementos que serão seleccionados para realizar a contextualização da extensão universitária e assim construir conteúdos que influenciarão na preparação dos estudantes e os servirão para a vida e seu modo de actuação profissional. Contudo, para a contextualização da extensão universitária é fundamental ter em conta os seguintes critérios:

1. As particularidades do modelo de profissional que se aspira formar;
2. Os critérios pedagógicos, psicológicos e didácticos do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma concepção dialéctica;
3. A identificação dos interesses, necessidades e motivações dos estudantes;
4. Possibilidade na resolução de problemas profissionais dos estudantes que permitam elevar o seu desempenho, competência e o impacto sobre seus comportamentos, procedimentos e atitudes;

5. Ligação das acções extensionista com sua futura realidade profissional;

6. Inter-relação com conteúdos específicos e globais para levar à formação de conhecimentos e capacidades capazes de influenciar a ação consciente e crítica na tomada de decisões.

SEGUNDO MOMENTO: Necessidade de transformar o objecto da extensão universitária em conteúdos do ensino e da investigação com carácter contextualizado. Este momento tem como finalidade prever e estabelecer a integração e interação das acções extensionista nos conteúdos ao nível das disciplinas e das diferentes formas de pesquisa. Neste sentido, os critérios que podem possibilitar a integração e interacção da extensão universitária são:

1. Que as acções estejam associadas à vida, à realidade comunitária e às suas experiências;
2. A compreensão e adequação das habilidades cognitivas e profissionais a serem desenvolvidas;
3. As análises dos significados do envolvimento em valores, sentimentos e modos de comportamento;
4. O carácter flexível, crítico e criativo por parte dos professores;
5. Levar em consideração a assimilação e o domínio dos conteúdos pelos estudantes;

6. A sistematização dos conteúdos integrados para atingir os objectivos em função da interacção com as comunidades.

TERCEIRO MOMENTO: Continuidade do aperfeiçoamento e actualização dos conteúdos ao nível da extensão. O fim centra-se em divulgar a garantia, eficácia e eficiência da formação integral dos futuros profissionais ao nível do ensino, da investigação e da extensão. Para isso, é importante observar os seguintes critérios:

1. As exigências do processo ensino-aprendizagem em correspondência com as demandas sociais na actualidade;
2. Grau de efectividade da contextualização didáctica da extensão realizada pelos professores;
3. Nível de improvisação dos professores na elaboração e integração dos conteúdos das disciplinas nas acções extensionista;
4. O papel avaliativo associado às abordagens construtivas dos professores para buscar os aspectos positivos e negativos na optimização dos processos de ensino- investigação-extensão, na formação integral dos estudantes.

Desta maneira, se as IES seguirem as ideias referidas na proposta de implementação da extensão universitária, a vinculação entre as instituições e as comunidades adjacentes serão

fortalecidas em função do desenvolvimento integral dos futuros profissionais e de igual modo dos moradores das comunidades. Finalmente as acções implementadas vão beneficiar a sociedade de forma geral constituindo assim uma via dupla, em que uma concorre para o desenvolvimento da outra.

Conclusões

Após as análises feito sobre o contributo das IES a partir da percepção dos moradores das comunidades adjacentes sobre a extensão universitária, percebeu-se que as instituições desempenham um papel preponderante no desenvolvimento destas comunidades, uma vez que favorece a qualidade de vida dos cidadãos.

Não obstante, corroborou-se que ainda existe pouca relação entre as IES e as comunidades adjacentes o que impossibilita o rompimento das barreiras da sala de aula em função da partilha de conhecimentos como uma via de mão dupla. Desta forma, almeja-se que os resultados deste artigo contribuam na implementação das acções extensionistas com carácter integrador.

Portanto, a extensão universitária nos momentos actuais, apresenta-se como uma oportunidade para que as IES

desenvolvam uma visão mais humana em prol de criar relações mais estreitas com as comunidades em que estão inseridas. Assim, reforçam-se os saberes existentes nos espaços sociais, pois, por vezes a extensão não se percebe como espaço de investigação onde se concretiza a relação da teoria com a prática o que reflete no seu isolamento.

Referências

- Angola. Lei nº 17/16, de 7 de Outubro de 2016. Diário da República nº 170. I Série - Lei de Bases do Sistema de Educação.
- Calipo, D. (2009). Projetos de extensão universitária crítica: Uma ação educativa transformadora. Campinas, 2009: Base de dados do Scielo.
- Chauí. M. (2001). Escritos sobre a Universidade. Brasil: editora Unesp.
- Chaves, M. & Gamboa, S. S. (2000). Prática de ensino: formação profissional e emancipação. Maceió: EDVIFAL.
- Decreto Presidencial n.º191/18, de 8 de Agosto (Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior).
- Freire, P. (1997). Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra..
- Gurgel, R. M.(1986). Extensão Universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez: Autores Associados: Universidade Federal do Ceará.
- Hennington, E. (2004). Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Rio de Janeiro: Base de dados do Scielo.
- Ima-Panzo, J.B. (2018). Extensão Universitária em Angola. Tendências, Acções e Projecções. Angola: Mayamba Editora.
- Jezine, E. (2004). As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: congresso brasileiro de extensão universitária, 2. Anais do... Belo Horizonte.
- Moreira, A. & Barata-Moura, J. (Coord.). (2000). Estudos – ensino superior e competitividade. Vol.II. S.l.: Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior [CNAVES].
- Pimenta, S. G & Anastasiou, L. G. (2005). Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez.
- Schmitz, E. F. (1984). Caminhos da universidade brasileira: filosofia do ensino superior. Porto Alegre: Sagra.
- Vasconcelos, M. L. M. C. (1996). A formação do professor de 3º Grau. São Paulo:Pioneira, 1996.

Recebido em 19 de Janeiro de 2025
Aceite em 25 de Fevereiro de 2025



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Angolana de Extensão Universitária.